



UnB - Universidade de Brasília - Departamento de Filosofia

Diego de Souza Gomes

TIC's no ensino de Filosofia - A influência da tecnologia em sala de aula para a transformação do ensino e mudanças de paradigmas.

Brasília, DF

2022

Diego de Souza Gomes

TIC's no ensino de Filosofia - A influência da tecnologia em sala de aula para a transformação do ensino e mudanças de paradigmas.

Tese apresentada para o Departamento de Filosofia, da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Filosofia - Licenciatura.

Brasília, 05 de Outubro de 2022

Banca Examinadora

Prof. Pedro Erginaldo Gontijo, Dr.

Prof. Wanderson Flor Nascimento, Dr.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que me ajudaram de forma direta ou indiretamente para expandir os meus horizontes e começar a fazer esse trabalho, se não fosse algumas conversas e até mesmo algumas aulas que me influenciaram a pensar em algumas alternativas, não teria conseguido avançar com essa pesquisa.

Sendo assim, gostaria de agradecer primeiramente ao meu orientador, professor Pedro Gontijo por aceitar esse desafio comigo e pelas ótimas sugestões, críticas e o apoio no decorrer dessa produção até a conclusão deste trabalho.

Agradeço secundariamente à minha família por me impulsionar a superar desafios e suas dificuldades ao longo do caminho.

Por fim, gostaria de agradecer especialmente aos meus amigos próximos pelos bons momentos que ao longo do trabalho me ajudaram a pensar de forma mais leve e continuar com a escrita.

Resumo

TIC's no ensino de Filosofia - A influência da tecnologia em sala de aula para a transformação do ensino e mudanças de paradigmas.

AUTOR: Diego de Souza Gomes

ORIENTADOR: Pedro Erginaldo Gontijo

O contexto em que essa pesquisa surgiu foi derivado do período realizado de estágios obrigatórios da disciplina de filosofia em sala de aula no período pré-pandemia e em salas virtuais durante a pandemia. A partir da percepção que alguns alunos tinham mais contato com tecnologias e usavam para se divertirem, mas em alguns momentos para estudarem. Surgiu a dúvida de quais tecnologias poderiam ser usadas em sala de aula para promover um ambiente de aprendizado mais saudável e serem um meio facilitador para os alunos da disciplina conseguirem progredir e se interessarem pelos conteúdos à medida que exercem um papel mais ativo com relação ao pensamento filosófico.

Esse trabalho busca apresentar quais tecnologias da informação e comunicação podem ajudar no ensino de filosofia e também como promovem mudanças com relação aos paradigmas enfrentados por alunos e professores. E além disso, busca reconhecer se as experiências realizadas por docentes e/ou pesquisadores trouxeram resultados satisfatórios para o ensino e aprendizagem na disciplina de filosofia.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de filosofia. Tecnologias da informação e comunicação. Mudanças de comportamento.

Abstract

ICTs in Philosophy Teaching - The influence of technology in the classroom for the transformation of teaching and paradigm shifts.

AUTHOR: Diego de Souza Gomes

ADVISOR: Pedro Erginaldo Gontijo

The context in which this research emerged was derived from the period of mandatory internships of the discipline of philosophy in the classroom in the pre-pandemic period and in virtual rooms during the pandemic. From the perception that some students had more contact with technologies and used them to have fun, but at times to study. The question arose as to which technologies could be used in the classroom to promote a healthier learning environment and be a facilitator for students of the discipline to be able to progress and become interested in the contents as they play a more active role in relation to thinking. philosophical.

This work seeks to present which information and communication technologies can help in the teaching of philosophy and also how they promote changes in relation to the paradigms faced by students and teachers. Furthermore, it seeks to recognize whether the experiences carried out by teachers and/or researchers have brought satisfactory results for teaching and learning in the discipline of philosophy.

Keywords: Teaching and learning philosophy. Information and communication technologies. Behavior changes.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Aprender 3	22
FIGURA 2 - Campus Online 1	23
FIGURA 3 - Campus Online 1	24
FIGURA 4 - Campus Online 1	25
FIGURA 5 - Interface da plataforma KAHOOT	33

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. O que é Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC?.....	14
2.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	20
2.1.1. Exemplos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.	22
2.1.1.1. Aprender 3	22
2.1.1.2. Campus Online 1	23
2.2 Podcasts como elementos de aprendizagem	27
2.3 Jogos como complementação do ensino e aprendizagem em sala de aula ou ambientes virtuais	32
3. A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a disciplina de Filosofia e sua relação quanto ao uso das TIC'S	35
3.1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB	37
3.1.1. Base Nacional Comum Curricular - BNCC	38
4. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	41

1. Introdução

A proposta inicial deste trabalho de conclusão de curso surgiu de uma inquietação e até mesmo curiosidade e no final, por uma necessidade. Desde que começamos a participar da vida escolar, nossas vidas não são mais as mesmas, todo dia surge algo novo, uma ideia, uma mudança na história, um novo conteúdo desperta o interesse de alguns alunos e docentes, algo começa a ficar ultrapassado e assim seguimos em um ciclo. O tempo de duração de cada um ciclo pode não ser definido exatamente, mas podemos perceber quando rachaduras em um sistema começam a surgir. Nos últimos 20 anos começamos a perceber com maior frequência a introdução de novas tecnologias e de uma forma mais intensa nos últimos 10 anos com o aumento de velocidades de transferências de dados aliado a uma conexão de internet que possui mais velocidade e estabilidade a cada ano.

As minhas inquietações e relatos de experiência para realizar este trabalho surgiram ao longo da graduação em filosofia e mais intensamente durante o período de estágios obrigatórios em sala de aula nos 2 últimos anos finais, o que se torna algo bem curioso porque abrange em uma parte um período pré-pandemia e no outro lado, um período de pandemia, que foi totalmente atípico não apenas para alunos e professores, e escolas, mas para a sociedade em geral que estava passando por um período de incertezas, além do risco elevado de contaminação e mortes pelo país. Os alunos passaram por muitas dificuldades para aprenderem e professores também, porque tiveram que rever suas metodologias de ensino e suas aplicações, especialmente com o foco na área de filosofia, alguns docentes não estavam preparados para fazerem uso de certas tecnologias da informação e comunicação na disciplina e de repente tiveram que aprender a manusear um equipamento eletrônico e plataformas de reunião para ter um mínimo de contato com os alunos, que na maioria das vezes, os docentes estavam tentando dar aula para uma tela em que não via alunos em grande parte e ao mesmo tempo, apenas fotografias dos usuários.

Não podemos entrar na crítica aos docentes que não estavam preparados para usar tecnologias em sala de aula, afinal, a formação e diferenças de idades dos docentes podem ter fronteiras extensas que não imaginamos antes de fazer alguma análise. Em algumas etapas dos estágios no período pude perceber o empenho de alguns

docentes em estimularem os alunos a pensarem a filosofia por um outro ponto de vista, inclusive ao usar um dispositivo móvel, e debaterem grandes acontecimentos e informações rápidas e curtas que estamos em contato diariamente. A questão do uso do telefone em sala de aula não como inimigo e sim como um aliado começou a me deixar receoso quanto a essa prática inicialmente, mas ao longo de algumas semanas percebi maior interesse por parte dos alunos e sem aquele estresse do aluno de recolherem o dispositivo e do professor que tem que interromper a aula a cada momento. Certas regras entre os alunos eram respeitadas com maior facilidade, quando previamente dialogadas. Com isso, comecei a ficar mais curioso sobre o que pode ser feito em sala de aula para a disciplina de filosofia se tornar menos complexa entre os alunos e tratar o tema da inovação e tecnologia como aliada no ensino e na aprendizagem e deixar a imagem de que a filosofia é importante em todas as fase da educação e com a sua ausência poderemos ter graves problemas em outras disciplinas, especialmente com relação a autonomia, reflexões, críticas, entre outros. E assim percebi que a tecnologia poderia ter um potencial para estimular os alunos a se interessarem pela disciplina de filosofia nos próximos anos. Com isso, esse trabalho tem a intenção de buscar soluções e práticas alternativas que sejam no ensino presencial ou a distância e que envolvam os alunos em ligações dos temas filosóficos com o mundo que têm contato e interagem, o virtual, e que possam exercitar o pensamento filosófico usando tecnologias da informação e comunicação e que não se restringe apenas aos livros didáticos e cópias de conteúdo.

Voltando à questão, estamos envolvidos em uma grande teia de dados que são armazenados diariamente sobre nós, o que fazemos, o que gostamos e até mesmo com uma previsão do que podemos realizar no dia de amanhã ou consumir, portanto, mesmo não querendo participar desse mundo globalizado e intenso é muito difícil evitá-lo e fingir que não está acontecendo com você. O ensino deve se adequar às necessidades dos alunos e com o que eles lidam diariamente, isto é, com ferramentas em que estão mais habituados no dia a dia, onde enxergam que tais objetos pertencem a forma como veem o mundo. Em grande parte das residências, os alunos possuem algum aparelho que tenha conexão com a internet e que possam se comunicar, sejam *Smartphones*, computadores de mesa (*desktops*), *notebooks*, *tablets*, leitores digitais (*e-readers*)... e assim teremos uma longa lista

de objetos que podem ser usados para ampliação do conhecimento aplicado em sala de aula e em tarefas solicitadas pelo professor.

Frequentemente as escolas debatem sobre o assunto de permissão de dispositivos eletrônicos e especialmente o *smartphone* em sala de aula e o grande problema é que ele afeta o desempenho, o interesse e a concentração dos alunos e gerando assim um problema muito maior para o professor na didática e controle da turma. É claro que os dispositivos eletrônicos afetam os alunos, mas deveríamos pensar sobre as grandes vantagens que eles propiciam para todos em sala de aula; não apenas o celular pode gerar problemas em sala de aula, temos diversos outros fatores que contribuem para o mau-desempenho escolar dos alunos como as famosas crenças limitantes, cansaço por diversos motivos (distância em relação à escola, tempo de viagem diária, outras tarefas fora do ambiente escolar, entre outros...), sobrecarga de alunos para o controle do professor, falta de interação entre professor-aluno-pais e responsáveis e podemos fazer uma extensa lista sobre variáveis que influenciam negativamente e positivamente os alunos, professores e a saúde das turmas de modo geral.

Durante o Ensino Médio podemos ter vários professores de Filosofia ou até mesmo docentes com outra formação curricular sendo responsáveis por ministrar aulas de Filosofia para os alunos. Isso pode ser tão comum quanto parece e é uma realidade em boa parte das escolas no nosso país. Mas embora isso não pareça algo muito problemático para as escolas, em alguns casos se torna um grande problema. Primeiro pelo fato de dar responsabilidade a um docente a um componente curricular em que ele não tem completo domínio e não foi formado nele. Segundo, isso pode gerar problemas emocionais para o professor em que ele pode se sentir desanimado por não estar atuando na sua especialidade. Terceiro, se a figura do professor se mostra frágil em sala de aula, toda a harmonia da turma pode ser afetada, afinal, cada aluno tem seus problemas e cada um tem potencial para transformar o ambiente em que ele participa, mesmo que não queira, há uma certa participação. Os alunos devem ser motivados a participarem em sala de aula, não por nota, mas por reconhecerem que possuem poder para enriquecer a experiência de um corpo geral e não sendo movidos pelo medo ou preocupação em não conseguirem absorver o conteúdo, lidarem com os colegas, professores e com outros responsáveis e até mesmo em exames gerando concorrência entre si.

O ensino de Filosofia para o ensino médio certamente não abrange a complexidade do ensino superior, mas mesmo tratando dos temas e seus respectivos filósofos e pensadores de uma forma mais resumida e em uma linguagem menos complexa possível, a disciplina ainda é vista como um terror para os alunos do ensino médio. Seja pela disciplina ser vista como “menos relevante” para alguns alunos ou muito complexa que não conseguem compreendê-la e por isso acabam desistindo no meio do caminho; devemos mostrar que a Filosofia está mais presente em nossas vidas do que podemos imaginar e com o mundo tecnológico sendo o destaque que toma a nossa atenção e nos torna cada vez mais dependentes dela, podemos tirar ótimo proveito para o ensino de filosofia e evidenciar sua “participação e sutileza” em tudo a nossa volta que poderemos olhar para a disciplina e imaginar como não percebemos tudo isso antes.

Mas para deixar claro, o que pode gerar alguns problemas para a nossa compreensão do trabalho e já tirarmos essa dúvida logo, defender o uso da tecnologia em sala de aula para o ensino de filosofia não significa necessariamente abandonar os métodos aplicados em questão, mas propor um pensamento que a tecnologia é uma intermediação facilitadora na relação aluno-professor e pode mudar a forma como aprendemos. Afinal, uma escola que possui um maquinário físico disponível e laboratório por si só não garante a melhora no aprendizado dos alunos e sua relação com as disciplinas. Não basta apenas ter e não propor um projeto político pedagógico que incentive o uso destes equipamentos disponíveis em acordo com os professores. A escola não deve manter aquela conhecida educação bancária como uma mera transferência de conhecimento do professor para os alunos em que o foco se resume a realizar provas e exames e muita memorização de conteúdo; esse método sobrecarrega o professor e o aluno fica numa posição mais passiva do que ativa em relação a sua participação em sala de aula. As escolas deveriam mudar o foco e a desconfiança em relação à introdução de tecnologias voltadas ao ensino serem mais difíceis do que algo que irá ajudar, ainda mais pelos docentes e muitos deles, o que é algo normal, não terem familiaridade com essas novas tecnologias e com isso não conseguem aplicar mudanças. É algo que é construído aos poucos e com a participação de todos.

Uma das vantagens do uso de TIC's no ensino de filosofia é que o professor tem uma ferramenta muito vantajosa para explorar com os alunos, o papel de investigação, a exploração da curiosidade dos alunos e a percepção de que tal

teoria ou assunto filosófico é aplicado em diversas áreas do conhecimento e do próprio mundo, o conteúdo que ficava retido apenas aos livros didático se torna “desprendido”, livre para ser aplicado e não apenas uma memorização passageira em que você usa apenas para exibir e não aplicar posteriormente fora da escola e durante a vida em sociedade. A visão de que a escola é um local apenas para o aluno comparecer em um horário de entrada, de saída, copiar, memorizar, passar nas provas e entrar na faculdade é uma ideia muito restrita e pequena do ponto de vista tão potencial que ela possui em construir uma sociedade melhor e não alunos com “data de validade”. A partir do momento em que o professor mescla o conteúdo aplicado com uma carga de exploração desse conteúdo em conjunto com os alunos, podemos ter uma mudança de visão.

Podemos aplicar o ensino de filosofia com relação a músicas, filmes/séries, jogos de videogames, podcasts, entre outros... e influenciá-los a essa busca dos conteúdos relacionados de sala de aula de uma forma mais leve e com o que eles mais têm contato em horários de lazer e o primeiro ato para romper esses blocos de obstáculo entre o aluno-conteúdo-professor deve partir do professor que é a figura de “autoridade” em sala de aula e muitas vezes visto como uma figura incontestável por muitos e por isso devemos romper barreiras para construirmos um espaço saudável sem que haja medo.

Esse trabalho não visa provocar abalos entre professores e alunos, mas discutir novas formas de lidar com a relação entre ensino-aprendizagem, metodologias que possam ser mais eficientes em sala de aula e que fora do ambiente de sala de aula os alunos não se sintam perdidos e sim com uma orientação de um docente mais aberto às certas mudanças no ambiente escolar e que pense em fazer um bom uso do amplo material que já possuímos. A modernização do ensino é ótima e estamos cada vez mais a vivenciando no nosso dia a dia com novas pesquisas, práticas, metodologias, mas ao mesmo tempo não devemos romper com o tradicional, ele é essencial da mesma forma que a tecnologia em sala de aula e a proposta deste trabalho também não é romper com a tradição e sim aperfeiçoá-la sob um olhar menos conservador e para isso, vamos percorrer ao longo do trabalho nos capítulos e subcapítulos temas como, no primeiro capítulo “O que é a Tecnologia da Informação e Comunicação?”, onde discutiremos sobre o surgimento desse tema o no que ele constitui, passando por tópicos como “Ambiente Virtual de Aprendizagem”, “Podcasts como elemento de aprendizagem” e “Jogos como

complementação do ensino e aprendizagem em sala de aula ou ambientes virtuais”. Já no terceiro capítulo, “A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a disciplina de Filosofia e sua relação quanto ao uso das TIC’S”, iremos passar por uma investigação do que é exigido atualmente para a disciplina de filosofia no ensino médio e fazer um paralelo das habilidades e competências exigidas ou esperadas para que os alunos tenham a formação adequada com relação ao impulso que as tecnologias da informação e comunicação podem promover. E assim passaremos por subtópicos como “Base Nacional Comum Curricular - BNCC” e “Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB”.

2. O que é Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC?

Para iniciarmos essa discussão, teremos que pensar como a nossa sociedade evoluiu e vem evoluindo nas últimas décadas e aí teremos uma certa noção do porquê necessitamos e vivenciamos a tecnologia no nosso dia a dia cada vez mais intensamente.

Segundo Pereira, D. M., & Silva, G. S. (2020):

As TICs compõem um fator preponderante para o desenvolvimento. São modelos desse crescimento a Europa Ocidental, os EUA e o Japão. As TICs apresentam também influência na vida social. A sociedade estabelece contato, direta ou indiretamente, com novas tecnologias quando, por exemplo, assistimos à televisão ou utilizamos serviços bancários on-line etc. Outro ponto de destaque das TICs está relacionado ao processo de ensino. As Tecnologias têm possibilitado a utilização das ferramentas de comunicação no segmento educacional permitindo o início e a ascensão da Educação a Distância (EAD).

Um fato interessante sobre a influência da tecnologia na sociedade é que mesmo pessoas que não são tão adeptas ao uso, ela estará presente no dia a dia destes e influenciam seus comportamentos, costumes e planejamentos. Só imaginarmos a fase de transição da rádio para a televisão, onde as informações e mensagens eram transmitidas em aparelhos que ocupavam muito espaço, dificuldade de sinal frequente e simplesmente informações começam a ser transmitidas por meio de uma tela em que não apenas se escuta como também visualiza o que está sendo apresentado. A característica passiva persistiu, não era necessário um grande conhecimento sobre o aparelho em si e em como ele funciona por meio de tubos de tubos de raios catódicos a muitos anos atrás. Bastava saber ligar, desligar e alterar canais e alterar o volume e para cada função há um botão que faz isso especificamente. Digamos que esse é um princípio bem básico e simples sobre aprendizado. Como um grande destaque, a notoriedade principal de desenvolvimento era em mercados mais desenvolvidos como EUA, Europa ocidental e Japão e em pouco tempo houve uma expansão industrial que fez com que outros países comesçassem a ter mais acesso, como o Brasil. Podemos considerar que uma

grande mudança de chave mais evidente foi no início dos anos 80. Embora a situação econômica não fosse tão boa, pessoas aos poucos que começavam a se aventurar na inovação passaram a ser influenciados pelo modo de se vestir, atitudes e costumes oriundos de produções nacionais e até mesmo internacionais. E no início do século XXI essas questões começaram a ser melhor pensadas e debatidas por alguns pensadores que tinham o foco na educação e também na comunicação das sociedades que estavam evoluindo como o pensador Pierre Lévy.

Segundo SOUZA, L. V. A. (2015):

Os conceitos filosóficos quando alteram as ideias embutidas da tecnologia no que se refere a valores da sociedade entram nossos gostos, ideias, vontades, desejos, ambições, decisões, que são transformados de acordo com o seu poder e significado.

A disciplina de Filosofia não apenas no contexto escolar depende do coletivo. Embora o filosofar possa ser individualmente e até no seu mais íntimo, devemos registrar os nossos pensamentos ou transmiti-los para outras pessoas absorverem o pensamento e discuti-lo em grupo. Com a nossa tecnologia atual, podemos alcançar diversas pessoas, seja de qualquer lugar do mundo e essa quebra de barreiras é um ponto muito interessante para levar a Filosofia a lugares que antes poderia não chegar ou não chegava da forma como deveria. O material vasto de conteúdo filosófico pode estar completo na palma de uma mão, sem risco de perda. As TIC's influenciam o mundo de forma mais intensa desde o início do século XXI e são um dos fatores chaves para o desenvolvimento econômico e social de muitos países, ocasionando rapidez na mudança de ideias, projetos, correções, entre outros. Sem essa participação tecnológica rápida e intensa, poderíamos percorrer um caminho mais longo e complexo até chegarmos no lugar em que estamos atualmente. Durante o período de exceção em que vivemos nos últimos dois anos devido a pandemia de COVID-19 essa situação foi mais crítica em relação a todas as atividades que realizamos diariamente, especialmente com relação ao ensino de Filosofia e a Educação de modo geral porque uma das únicas maneiras de continuar mantendo a relação entre aluno-escola-professor era por meio da internet com aulas e conteúdos disponibilizados em um AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem¹. Mas

¹ <https://sambatech.com/blog/cat-ead/ava/>

pela forma urgente, muitas pessoas ainda não estavam preparadas para esse modelo de ensino-aprendizagem. Muitos professores não estavam acostumados a terem uma turma virtual e fazer um bom uso de metodologias tecnológicas para ensinar de uma maneira mais confiante, foi e continua sendo um desafio para ambos os lados dessa relação. Já para o lado dos alunos, além de terem dificuldade de acompanharem as aulas em uma tela de computador e não conseguirem se concentrar ou tirar as dúvidas a fundo porque o tempo do professor é escasso e já estava sobrecarregado de atividades. Entra um ponto que pode passar despercebido, mas temos que considerar a questão da inclusão digital ou exclusão digital.

Para Santos (2003, p. 3):

Constatando que a Internet é uma infovia de mão dupla dá para inferir que a falta de acesso alija o cidadão pobre dos circuitos econômicos dominantes, e mais: retira-lhe a possibilidade de incluir na rede o padrão cultural da sua realidade local. Portanto, incluir digitalmente é facilitar o acesso dos excluídos ao novo modo de produção e estilo de desenvolvimento social e cultural.

Um detalhe muito importante é que a exclusão social em nenhum momento é algo bom, mas especificamente na nossa sociedade no século XXI, a nossa comunidade, inevitavelmente, depende da rede para estender as relações sociais. Nossa sociedade pode parecer superficial com o consumismo determinando muitas ações e as relações virtuais parecerem mais importantes que possam substituir o contato pessoal; não estamos aqui para discutir esse assunto, mas devemos concordar que para um aluno sofrer uma exclusão social digital, significa que suas ideias não irão alcançar pessoas importantes e até mesmo inviabiliza o recebimento de material e ideias que poderiam mudar o seu mundo. A Filosofia depende da comunidade, de discussão, inclusão, de ideias e a última coisa que deveríamos fazer é dificultar o acesso à informação. Se considerarmos os 4 grandes períodos (Filosofia Antiga, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Filosofia Contemporânea) que a Filosofia faz parte, em nenhum deles houve um estímulo e prosseguimento do desenvolvimento de ideias sem que houvesse esse sentido de comunidade, mesmo que algum trabalho filosófico sofre duras críticas e seja objeto de estudo e refutação, há essa ideia de que os materiais são divulgados e abertos para leitura e estudo com o alcance máximo possível.

Voltamos à nossa questão principal desta seção, conceituar o que é a Tecnologia da Informação e Comunicação. Partindo de uma definição básica e até mais geral do termo temos:

Tecnologia da informação e comunicação (TIC) pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação a Distância).²

Um dos objetivos em comum das TIC's é a atuação como um intermediário para integrar pessoas nas mais diversas áreas de atuação da sociedade, oferecendo vantagens para que pessoas possam fazer um intercâmbio de conhecimentos e fortalecerem a comunicação durante a atuação com as tarefas a serem feitas. E uma das áreas mais favorecidas no uso das Tecnologias da informação e comunicação desde os seus primórdios é a área de educação. Assim como foram muito importantes para o desenvolvimento de países desenvolvidos os Estados Unidos e Japão, foram muito importantes para o desenvolvimento em regiões subdesenvolvidas como a América do Sul e mais especificamente no Brasil também. No Brasil, na década de 90, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do ano de 1996³, temos como um dos destaques nessa legislação o Ensino a Distância no País, mas essa discussão será feita em uma seção dedicada para esse assunto posteriormente.

Para as Tecnologias da Informação e Comunicação terem esse foco e destaque que têm atualmente é imprescindível que isso se dê pela democratização e popularização do acesso à internet não apenas no Brasil, como na maior parte do mundo. As redes que foram sendo criadas e aperfeiçoadas permitiram com que atualmente tenhamos muitos grupos virtuais com que interagimos com diversas pessoas por meio de grupos de pesquisa, fóruns e diversas plataformas que reúnem pessoas de qualquer lugar físico em um só local virtual, o ciberespaço. Esses espaços têm regras muito bem definidas e que são constantemente aperfeiçoadas para que seja um ambiente saudável ao máximo possível. O ensino mudou muito

² PACIEVITCH, Thais.

<https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>

³ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

com a participação da introdução dessas tecnologias não apenas com a educação a distância, mas no ensino presencial também com a tecnologias da informação e comunicação tendo uma característica intermediadora do processo de ensino e aprendizagem e impulsionando o desempenho acadêmico-escolar. Na área de filosofia passamos a ver com mais frequência produções audiovisuais com relação aos temas das disciplinas. Essas produções servem como um amparo para o professor ao apresentar algum tema do domínio da matéria e ajuda aos alunos despertarem maior interesse pelo conteúdo proposto, porque possivelmente esses tipos de conteúdos têm uma característica de prender a atenção dos espectadores e a linguagem apresentada é mais leve. Se um aluno que costuma não ter interesse pela leitura de textos filosóficos se deparar diante de uma prévia do conteúdo em um linguagem que seja menos complicada e o que foi visto pelo aluno o fizer pensar em diversas situações semelhantes que podem acontecer como ocorre em alguma produção visual que ele viu, muito provavelmente o aluno irá ter mais curiosidade pelo assunto e vai começar a ter interesse em descobrir um conteúdo mais profundo que o faça continuar no estímulo ao pensamento. Por exemplo, uma das produções audiovisuais mais vistas como aluno e como estagiário durante o curso de Filosofia foi o curta *Meu Amigo Nietzsche*, lançado em setembro de 2012. Este curta é tão importante para a sala de aula que além de ser exibido em aulas de Filosofia, foi frequentemente cobrado em algumas etapas do Programa de Avaliação Seriada - PAS, da Universidade de Brasília. E para facilitar um pouco mais a situação, hoje podemos encontrar diversos podcasts relacionados à Filosofia, que inclusive já são canais próprios que possuem uma rotina de conteúdos a serem publicados e disponíveis para os usuários, majoritariamente na plataforma de streaming Spotify. Não resumindo a isso, podemos encontrar diversos filmes e jogos que tratem do tema da Filosofia, alguns não tão explicitamente, mas possuem no seu enredo e em outras seções serão apresentadas algumas opções de conteúdos disponíveis na internet que podem fazer parte da sala de aula de Filosofia ou como atividades que influenciam os alunos a assumirem uma certa autonomia sobre o conteúdo filosófico para pesquisarem.

Segundo SOUSA, K. S. S. (2012):

O processo ensino-aprendizagem deve ultrapassar o espaço das paredes da escola e interagir com as reais necessidades dos educandos. A resposta para que tenhamos uma efetiva democracia na educação seria justamente essa: ouvir e procurar solucionar cada uma delas. A disciplina de Filosofia recentemente inserida na matriz curricular é aquela que mais condiz com tal preceito, pois de forma autêntica vem guiar os discentes a uma reflexão acerca da realidade que o circunda. Os temas abordados por ela sempre envolvem discussões filosóficas presentes em toda a história, desde a antiguidade até os dias contemporâneos.

Sendo assim, é imprescindível que possamos romper a barreira de que o ensino de filosofia é algo muito restrito, que não condiz com certas exigências gerais de educação e possamos também tirar o pensamento que possivelmente foi enraizado na mente de alguns estudantes que realmente acham que a disciplina não é importante e seja desinteressante em suas vidas escolares e na sociedade como um todo.

2.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

A começar pela própria sigla que já deixa o entendimento, é um ambiente virtual de aprendizagem e o que isso significa exatamente?

A ideia de um AVA é como se fosse uma escola, uma sala de aula, só que todos os recursos que a escola e a sala de aula possuem fisicamente estão ao máximo possível disponíveis e reunidos em um lugar virtual para que alunos e professores possam interagir.

Segundo TAMEIRÃO, Nathália. (2020):

Com o AVA, uma das grandes necessidades de alunos EAD é suprida. Atualmente, os alunos não querem somente assistir o conteúdo de uma aula e ter que fazer centenas de anotações, eles querem ter acesso ao conteúdo a qualquer momento, para revisar alguma parte importante, por exemplo, e conseguir trocar informações e aprendizados com outros alunos e com os professores.

E como dito acima pela autora, uma das diversas vantagens do uso de um ambiente virtual de aprendizagem consiste no acesso aos conteúdos em qualquer momento para que possam revisar e estudar o conteúdo sem preocupação em ter perdido alguma informação importante em um momento de distração em sala de aula. A discussão sobre a importância e qualidade de um AVA pode ser mais evidente para alunos que são adeptos do modelo de Educação a Distância - EaD, mas mesmo para alunos de cursos presenciais, um ambiente virtual de aprendizagem pode servir de complemento para os conteúdos de sala de aula, além de contar como atividades das disciplinas. O AVA é uma extensão da sala de aula, onde todos podem contribuir para o progresso, não sendo uma tarefa apenas do professor. Um dos papéis exclusivos para o docente da disciplina é de propor as avaliações, discutir com os alunos sobre suas dificuldades, estar disponível para resolução de dúvidas e exercícios, entre outros. Mas alguns alunos dentro de um ambiente virtual podem se sentir mais confortáveis em participar das atividades, propor questões em fóruns, além de exercitar o domínio sobre os conteúdos de uma forma mais autônoma. Uma das vantagens é que o professor pode montar a disciplina em uma categoria modular que fique mais clara para alguns alunos que têm mais dificuldades com os

conteúdos e possam seguir a estrutura lógica dos conteúdos e também facilita na hora de revisões e pesquisas.

O professor como a figura de autoridade e intermediador do processo de aprendizagem entre os alunos pode conseguir acompanhar mais facilmente e ter o acesso individualizado do progresso dos alunos com a disciplina e visualizar em quais conteúdos possuem mais facilidade e dificuldade. E por estar em um ambiente virtual, pode conseguir conversar de forma privada com o aluno sem que ele se sinta constrangido sobre dúvidas, faltas, notas e o contrário pode ocorrer da mesma forma também.

É possível e provável que um professor de filosofia, para suas turmas virtuais, também use um AVA atualmente para facilitar não apenas o seu papel, como o interesse e o desempenho dos alunos na matéria. Como a disciplina de Filosofia tem uma característica de ser complexa para muitos alunos do Ensino Médio, um ambiente virtual de aprendizagem pode reunir outros materiais e até conteúdos que os alunos possam recorrer sempre que tiverem dúvidas, necessitarem realizar trabalhos e até mesmo estudarem para as avaliações. Um dos desafios para o docente, além de incentivar os alunos sobre a importância da disciplina de Filosofia é não apenas para ajudar a ingressarem no ensino superior, o fato é que a Filosofia é para todas as esferas da vida pública e privada; mas o tempo semanal de aulas para cada turma pode ser insuficiente, além do fato que a disciplina sofre constantemente com o corte de custos e vagas para docentes nas instituições públicas e privadas. E uma das alternativas para contornar o problema do tempo de ensino e aprendizado é utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem para complementar o andamento da disciplina.

Segundo TAMEIRÃO, Nathália. (2020):

Uma das principais carências do EAD em relação a um ambiente físico de sala de aula é a falta de interação dos professores com os alunos e dos alunos com seus colegas de classe. Com o AVA, essa carência passa a não existir mais, uma vez que a ferramenta possibilita a interação por meio de fóruns e chats dentro da plataforma. Agora, já não é preciso que as pessoas estejam em uma mesma localização para que elas interajam, é possível estar em diferentes lugares do planeta e conseguir trocar conhecimento!

2.1.1. Exemplos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Abaixo, temos alguns exemplos visuais de como podem ser alguns Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA.

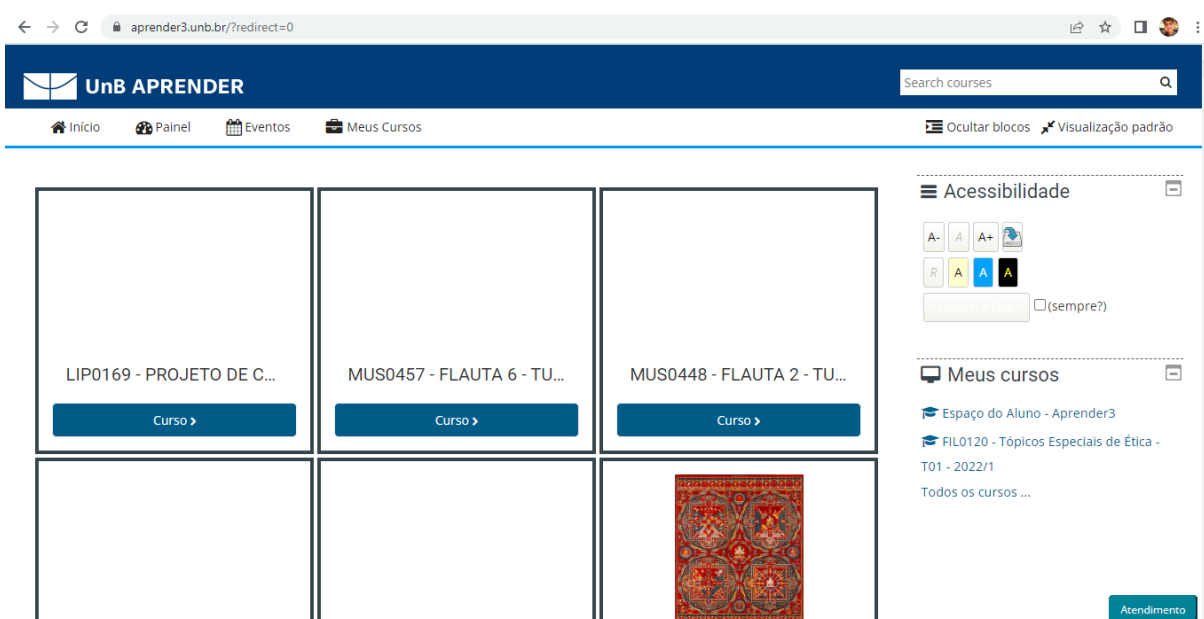
O primeiro exemplo é de um AVA da UnB (FIGURA 1).

E o segundo exemplo é um AVA do UniCEUB (FIGURAS 2, 3 E 4).

2.1.1.1. Aprender 3.

Neste caso do Aprender 3, temos o painel de cursos disponíveis, os cursos matriculados e outras informações relevantes como a acessibilidade e a aba de eventos em que todos os tipos de atividades das disciplinas, o que inclui reuniões agendadas, prazos de entregas de atividades e avisos importantes. O detalhe é que a plataforma aprender 3 pode ser totalmente dedicada ao Ensino a Distância e/ou ser usada como um complemento de disciplinas presenciais, onde alunos e professores podem conversar, inserir conteúdos, e outras atividades dependem do critério do docente como por exemplo a entrega de atividades, exibição de notas, entre outros.

FIGURA 1 - APRENDER 3.



FONTE: Aprender3.unb.br (2022).

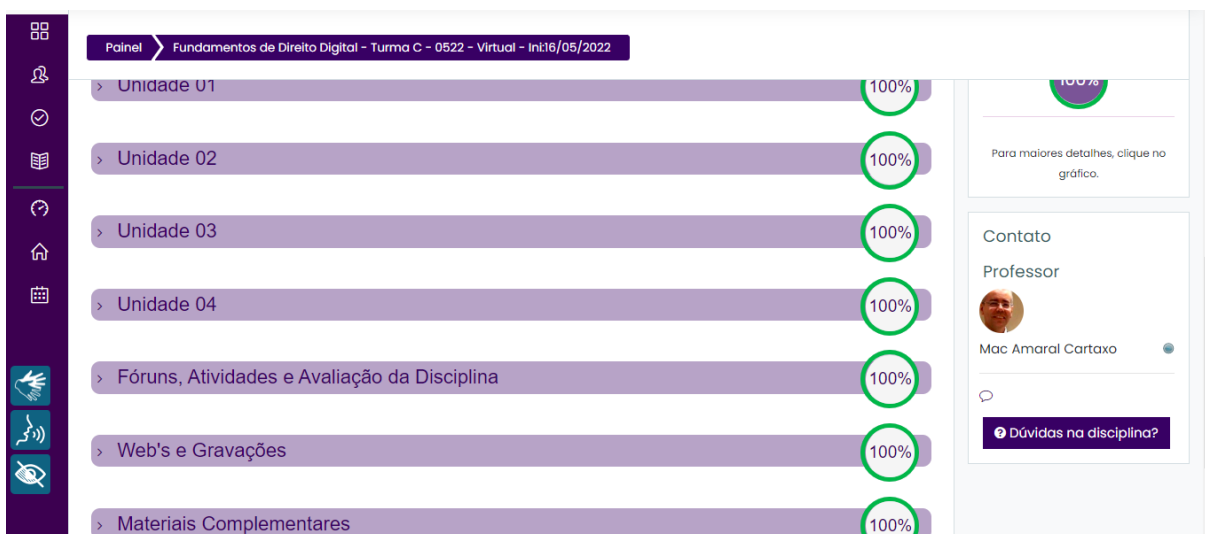
2.1.1.2. Campus Online 1.

Como pode ser visto na Figura 2, na Disciplina de Fundamentos de Direito Digital temos uma visão ampla dos conteúdos divididos em unidades e dentro das unidades cada conteúdo é dividido seguindo uma estrutura lógica. Depois temos as seções referentes aos fóruns e outras atividades, além da avaliação da disciplina. É possível acessar os conteúdos que foram gravados, sendo aulas, webconferências e outras reuniões, caso o aluno tenha participado no presente momento das reuniões e queira rever ou até por motivos de não comparecimento queiram assistir quando quiserem.

À esquerda temos as configurações de acessibilidade, além das abas para buscar companheiros de turma, prazos, frequências, painel de disciplinas e a aba de eventos para se situar no calendário.

À direita temos o contato do professor, é possível saber se ele está online no momento e mandar uma mensagem direta em qualquer momento. É visível uma opção de suporte caso tenha dúvidas acerca da disciplina ou algum problema e é constantemente possível acompanhar o desempenho na disciplina, seja por nota e/ou frequência. O detalhe é que essa plataforma Campus Online 1, ao contrário da plataforma Aprender 3, é voltada apenas para os cursos EaD, caso seja o aluno seja de um curso híbrido ou presencial que use recursos metodológicos de uma AVA, o usuário terá que acessar outra versão do Campus Online que tem esse outro foco.

FIGURA 2 - CAMPUS ONLINE 1.



FONTE: Campusonline1.ead.uniceub.br (2022).

Essa figura abaixo é referente aos fóruns, sendo um avaliativo e outro apenas para a resolução de dúvidas entre os alunos com o professor. O fórum temático vale presença e nota, o conteúdo é apresentado pelo professor e ele pode fazer uso de trechos de textos e vídeos para incentivar os alunos a realizarem as participações, além do conjunto de instruções que ele desejar que sejam levados em conta para a produção da atividade. A avaliação é baseada em critérios definidos e disponibilizados no mesmo dia em que o fórum foi aberto, além disso, é imprescindível um número de participações mínimo entre os colegas de turma, não resumindo apenas a uma apresentação pessoal sem interação com os outros alunos.

FIGURA 3 - CAMPUS ONLINE 1.

The screenshot displays the 'Fóruns' section of a learning management system. The breadcrumb trail reads 'Painel > Fundamentos de Direito Digital - Turma C - 0522 - Virtual - In:16/05/2022'. The main content area is divided into three sections:

- Fale com o Professor**: A simple forum entry.
- Fórum Temático**: A forum entry with a deadline of 'domingo, 12 jun 2022, 23:55' and a status of 'Falta: Fazer postagens no fórum: 1'.
- Critérios de Avaliação do Fórum(ns) Temático(s)**: A forum entry with a status of 'Falta: Ver'.

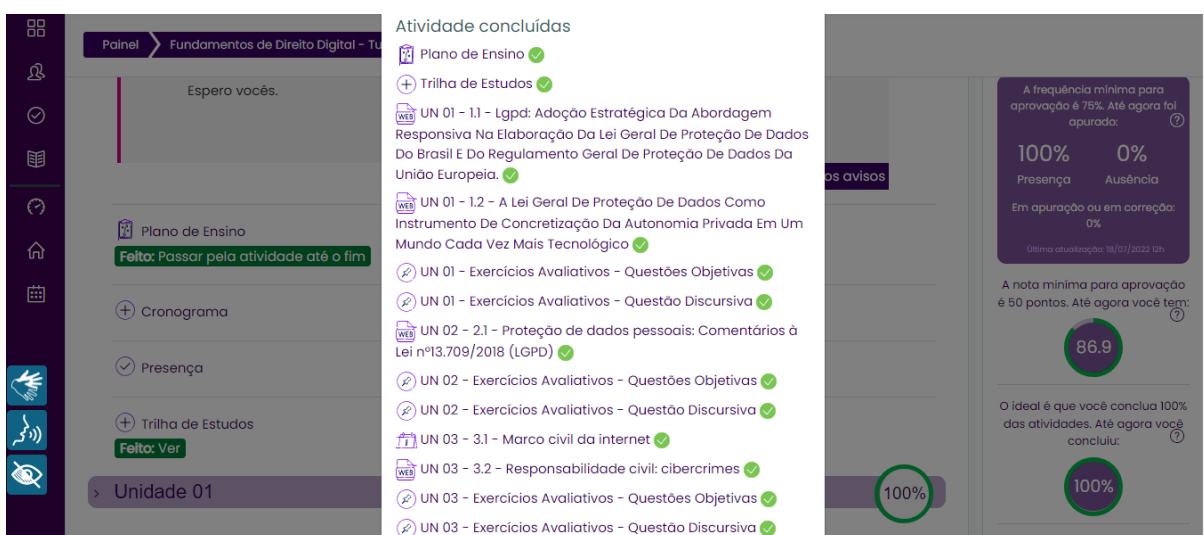
Below these is the 'Sistematização' section, which includes a forum entry with the following details:

- Sistematização**: A forum entry.
- Aberto:** segunda, 16 mai 2022, 00:05
- Vencimento:** domingo, 12 jun 2022, 23:55
- Falta:** Fazer um envio

FONTE: Campusonline1.ead.uniceub.br (2022).

A figura abaixo apresenta uma visão de tópicos sobre todas as atividades referentes à disciplina e por ser de uma forma mais geral, fica fácil e rápido de visualizar se as atividades já foram concluídas pelo sinal de verificado na cor verde e caso não tenha sido entregue ou realizada, não haverá nenhuma confirmação visual. Além do fato que todas as atividades seguem a mesma estrutura lógica do painel da disciplina, é possível fazer a comparação com o cronograma da disciplina e o aluno fazer um auto-exame se está desempenhando suas atividades de acordo com a rotina recomendada.

FIGURA 4 - CAMPUS ONLINE 1.



FONTE: Campusonline1.ead.uniceub.br (2022).

Um dos exemplos de relatos da utilização de um AVA para alunos de filosofia do ensino médio é da professora Eliane Fraga dos Santos Barbosa.

Ela fez uma experiência com alunos do 3º ano com o objetivo de socializar os alunos usando o ambiente virtual de aprendizagem conhecido como Moodle e que o uso desse AVA fosse um apoio para o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de filosofia para os alunos de uma escola pública localizada no município de Santo Antônio da Patrulha, no estado do Rio Grande do Sul.

Durante aproximadamente 8 meses, turmas com 15 alunos e aproximadamente 50 minutos de aula e uma aula por semana, foram participantes dessa experiência.

Segundo ela, os alunos tinham atividades voltadas para a cooperação entre grupos, trabalhos individuais e situações que deveriam mesclar entre as duas opções. E com

isso, os alunos não ficavam tão dependentes da figura do professor em sala, reforçando a busca por autonomia.

Segundo DA ROSA, Eliane Fraga Ramos (2013):

“A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle oportunizou a construção de tarefas simples e práticas, mas que, em contrapartida, provocaram, nos alunos, discussões sobre si, sobre os outros indivíduos e sobre o mundo em que vivem, instigando-os a lançar um olhar reflexivo e investigativo dos temas propostos. O Moodle também se definiu como uma rede de saberes, pois possibilitou ao aluno construir e compartilhar seu aprendizado com os demais colegas. Essa ação coletiva ainda permitiu ser autor de suas produções intelectuais, uma vez que as atividades no ambiente virtual foram enriquecidas por pesquisas, busca de informações, incentivo à solução de problemas e, fundamentalmente, aprendizagem com mais autonomia.”

A questão controversa sobre essa “vantagem” com relação ao uso de um AVA pode refletir em uma descentralização do papel do professor, que busca novas formas de ver e aplicar os conteúdos para os alunos, além do fato que altera a postura do aluno como um mero receptor de conteúdo para um papel atuante, que explora alternativas, pensa novas formas de realidade ao longo do tempo que aprendem e produzem conhecimentos. Temos que propor novas alternativas para os professores e futuros professores para que possam realizar o ensino de uma forma mais inovadora, mas isso não torna o professor “descartável” como alguns podem interpretar. As Tecnologias voltadas para o ensino apenas são eficazes se utilizadas com a intermediação de um professor que estará sempre observando e com isso propondo melhorias e identificando pontos positivos e negativos ao longo das atividades. A figura do professor continuará sendo importante e deve se manter dessa forma, não podemos fazer modificações muito restritas e que possam parecer muito “tentadoras”, pois na prática temos muitas adaptações a fazer, a tecnologia deve ser um instrumento de suporte para que alunos e professores possam se sentir estimulados a alcançarem ao máximo os seus potenciais de acordo com os seus papéis. Devemos ficar atentos sobre o uso de tecnologias em sala de aula e focar em propostas realmente boas porque podemos receber uma oferta aparentemente muito bonita, mas o objetivo obscuro seja precarizar o papel do professor que ultimamente vem sofrendo mais ataques ainda.

2.2. Podcasts como elementos de aprendizagem.

Como nos dias atuais somos muito dependentes de tecnologias e se tentarmos deixar de usar algumas delas podemos sair muito prejudicados porque em muitas funções elas são aliadas e também podem ser inimigas por outro lado dependendo da forma como cada usuário interage com essas tecnologias. O que devemos fazer ou tentar é na medida do possível contornar os malefícios buscando métodos saudáveis. Sendo assim, chegamos na aba sobre entretenimento, podendo ser um dos assuntos preferidos de muitas pessoas diariamente nas horas vagas de suas rotinas e isso inclui estudantes. Como o nosso foco está para a área de educação e mais especificamente para a disciplina de Filosofia, temos um conteúdo que vem sendo enriquecido semanalmente por diversos criadores de conteúdo (o que na sua imensa maioria são feitos por professores) e que são destinados não apenas para alunos, mas a sociedade como um todo. Temos muita facilidade em encontrar esses conteúdos disponíveis na rede e pela variedade de plataformas que temos, o alcance desse conteúdo é eficaz.

Segundo Martins, J. O., & Bonfim, . L. M. G. de A. (2022):

A crescente procura por conteúdo de fácil acesso e que se adeque a inquietação rotineira fez parcela da população optar pelo podcast. Hoje existe uma gama de opções de podcast disponíveis gratuitamente, de diversos assuntos e para todas as idades, sobre futebol, política, notícias, humor e também filosofia. Nas plataformas digitais pode-se encontrar podcast de filosofia onde os episódios são sobre conceitos, filósofos, temas, problemas filosóficos, filosofia e filmes/séries, filosofia e design, filosofia para vestibular, entre outros. A seguir consta uma lista contendo sete podcasts sobre filosofias disponíveis online.

Então, o mundo acelerado de constantes inovações e mudanças fez com que buscássemos conteúdos que fossem construtivos e rápidos, que não tomassem muito tempo e tenham uma linguagem mais aberta, o que faz com que o conteúdo seja mais “palatável” a um maior grupo de pessoas. Os podcasts contribuem para que possamos continuar com nossas rotinas aceleradas em certo sentido, porque escutamos episódios enquanto estamos fazendo outras atividades ao mesmo tempo

como caminhar pela rua, dirigir na ida ou na volta para casa, realizando alguma tarefa em casa, etc. Mas não podemos negar que os podcasts nos ajudam muito em um momento de relaxamento, assim como um aluno está cansado de ter feito leituras extensas e densas de conteúdos filosóficos ou busca até mesmo um conteúdo que seja leve para aprender um assunto novo ou revisar o conteúdo que já estudou. Frequentemente os podcasts de Filosofia não costumam ser longos (Costumam durar em média 30 a 35 minutos e alguns casos bem menos), o que favorece muito bem a nossa compreensão e concentração em um assunto fixo e por ser um tempo de duração inferior a um tempo de hora-aula em sala de aula, os alunos podem se sentir mais leves e começarem a consumir mais conteúdo como uma forma alternativa para compreenderem melhor o conteúdo de sala sem ficarem apenas lendo sem compreender o conteúdo de acordo com os objetivos e avaliações.

Segundo MARQUES (2016):

O uso de podcasts em sala de aula, atendendo a contextos e currículos distintos, é uma via ao exercício da educação que busca emancipar sujeitos e não apenas espera a formação de indivíduos aptos a decorar e repetir dados. A pertinência da produção de materiais pelos próprios educandos consiste em conceber que o ato, em si, de cada um se enveredar pelo esforço de criar, transmitir algo, envolve domínio e compreensão de saberes. A produção daí resultante vale menos pelo conteúdo em si do que transmitem e mais pelo contato de cada educando com o fazer, lançado à potência do pensar por si, e com a produção e compartilhamento de aspectos sobre o mundo.

O que o autor procura dizer é que os podcasts junto com outras metodologias de aprendizagem contribuem significativamente para o desempenho escolar dos alunos e por eles estarem buscando o conteúdo e ouvindo fora do ambiente escolar, seguindo suas rotinas individuais, abre margem para uma fase de transição em que estão inicialmente sendo passivos, recebendo os conteúdos e começam a se tornar sujeitos ativos, que pensaram em mais assuntos derivados com o conteúdo que estavam frequentemente a ouvir e quando essas inquietações não são resolvidas por completo, o caminho natural desses estudantes é promover algum debate entre

o círculo de amigos, conversar mais com os professores e até mesmo começar a produzir o seu próprio conteúdo e com isso, muitas questões derivadas da produção pode surgir, por mais breve que seja é muito importante e constitui um dos pilares da Filosofia, o exercício ativo por meio do pensamento e reflexões que poderiam estar restritas a uma pessoa que não tinha o interesse e a mesma visão de mundo anteriormente e agora tenta buscar mais informações sobre os conteúdos em sala de aula. Ou seja, uma atividade que teve origem inicialmente com um caráter passivo pode incentivar alunos a produzirem e pesquisarem o que está para além da sala de aula posteriormente, e as tarefas que são produzidas não precisam ter todas as respostas para problemas, mas que incentivem pessoas ao redor ao exercício do pensamento para a busca de uma resolução coerente sobre os problemas filosóficos no mundo. Quando transferimos saberes para outros indivíduos, também levamos uma parte de nossas inquietações que podem ser sanadas para outras pessoas à medida que se transfere ou pessoas podem ter um diferente ponto de vista que solucione uma alternativa ou aumente as dúvidas também.

Segundo RAMOS, P. E. (2012):

As verdadeiras inovações devem possuir características importantes que levem os gestores dos sistemas educacionais a pensarem e planejarem estratégias que durem um longo prazo, a fuga da rotina e da massificação de respostas prontas, fazer com que alunos não sejam mais passivos de seguir modelos, que se tornem indivíduos atuantes, participativos e interativos, sobretudo críticos, somente assim será capaz de formar cidadãos capazes de agir em uma sociedade de forma a mudar e transformar aquilo que está imposto ao ser humano. E para que a escola se torne um lugar capaz de formar cidadãos com estas características atuantes, é preciso antes de tudo que o professor se torne um educador intelectual, curioso, entusiasmado com as possibilidades do ensinar e do aprender, aberto a ouvir e aceitar a opinião do outro e também capaz de motivar e dialogar.

Os professores de filosofia têm uma grande possibilidade de expandir os horizontes da disciplina produzindo esses programas porque se uma figura séria em sala de aula como o docente começa a estimular os alunos a terem mais contato com outros elementos tecnológicos não apenas para o conteúdo filosófico, mas como ele é o destaque por aqui, devemos passar a imagem que o estudo e ensino de filosofia não deve ficar apenas retido no clássico copiar e entender as explicações do docentes em sala de aula. A evolução do ensino e aprendizagem também passa por mudanças em metodologias como essa porque o tradicional deve ser mantido, mas

com a inclusão de novas possibilidades. A disciplina de filosofia sempre foi e será muito importante para todos, embora muitos não vejam da mesma forma, mas é necessário a produção de pensamento seja coletiva ou individualmente e sempre questões relativas à realidade, as pessoas e porque vários acontecimentos têm uma característica passam pelo caminho filosófico.

Para esta seção, temos dois relatos de experiência que indicam uma boa experiência quanto ao uso de podcasts no ensino de filosofia. O primeiro relato é de Tatiel Henrique Zart, que propôs a realização do uso de podcasts como recurso pedagógico no ensino de filosofia para os alunos e professores do curso de filosofia da Universidade de Passo Fundo (UPF). O nome do programa ficou como 'Ouse Saber Podcast' e não foi voltado apenas para os alunos e professores do curso, embora um dos focos principais fosse este. Um dos destaques é a aproximação da reflexão filosófica com a comunidade, trazendo temas filosóficos e também temas que a filosofia tem abordagens e podem chamar mais a atenção para o interesse na disciplina, como por exemplo, segundo o que ele mesmo mencionou no seu trabalho, temas como "a importância das humanidades", "analfabetismo político", "fake news" e "felicidade". O projeto foi bem aceito e após um certo período, os episódios contaram com reproduções em outros países do globo pelos usuários, gerando um bom alcance devido à internet.

Segundo ZART, TATIEL HENRIQUE (2020):

"Por apresentar uma linguagem de fácil acesso o projeto teve grande aceitação entre os acadêmicos, professores da rede-pública, ensino privado e ensino superior como recurso pedagógico para introduzir as problematizações dentro da sala de aula e estimular o diálogo e desenvolvimento do pensamento crítico. Se os episódios puderem motivar o diálogo acerca dos temas abordados, já terão gerado grande contribuição, tanto na escola quanto fora dela."

O segundo relato é de Santiago Pontes Freire Figueiredo, que durante a pandemia de COVID-19, percebeu que seus alunos estavam com muitas dificuldades com relação ao desempenho na disciplina de filosofia e teve a ideia de produzir podcasts em casa como uma forma alternativa de compreenderem os conteúdos e discutirem melhor entre os colegas durante as aulas. Segundo ele, foi uma boa alternativa porque propôs um meio flexível para os alunos acessarem, sem exigência de

frequência e horários fixos para ouvirem os episódios. O podcast ficou conhecido como 'Podcast Quarentena Filosófica', voltado inicialmente para os alunos da Escola Estadual de Educação Profissional Guilherme Teles Gouveia', do estado do Ceará.

O professor fez uso de um notebook, celular, fone de ouvido, caixa amplificada e um microfone, para a realização das gravações dos episódios e para a democratização e facilidade de acesso, a plataforma de armazenagem utilizada foi o *Youtube*.

Segundo FIGUEIREDO, S. P. F. (2020, 2021) em um dos seus relatos de experiência ocorreu o seguinte:

“A produção e divulgação dos podcasts filosóficos abriram um leque de possibilidades para a popularização da Filosofia não somente entre os estudantes do ensino médio, visto que muitos deles relataram que os ouviam junto com os pais, parentes ou repassavam até para colegas de outras instituições de ensino, o que soma um benefício a mais daquele pretendido: levar aos estudantes as discussões filosóficas de maneira flexível para que pudessem acessar em qualquer horário e garantir-lhes o acesso democrático ao conhecimento, visto que por algum motivo não poderiam comparecer às aulas remotas agendadas em horários específicos.”

Além dos benefícios com relação às habilidades e competências, ampliar as possibilidades de divulgação dos conteúdos filosóficos é uma forma de lutar para que a disciplina não sofra mais diante de golpes que são feitos frequentemente à filosofia, com o objetivo de reduzir a sua relevância para os alunos e a sociedade como um todo.

2.3. Jogos como complementação do ensino e aprendizagem em sala de aula ou ambientes virtuais.

No mundo atual em que vivemos, temos a influência intensa dos jogos eletrônicos para todos, especialmente para pessoas que nasceram na década de 90 é algo mais comum e para os que nasceram no fim da década, em uma fase de transição para o Século XXI, é algo que convivem desde a infância com essa tecnologia que a cada ano vem evoluindo cada vez mais e nos fazendo repensar as fronteiras do que é possível.

A questão dos benefícios dos jogos digitais frequentemente foi e é alvo de investigação acerca dos seus benefícios, o que é mais divulgado (ou era) era a respeito dos pontos negativos que provocam nos jovens e adultos. Mas os jogos, sendo usados de uma maneira equilibrada no dia a dia provocam pontos positivos nas pessoas, ao contrário do que podem quando em excesso. E uma das maneiras mais limpas e eficazes para estimular os alunos a se engajarem em sala de aula é promovendo o uso do método de gamificação. Este termo ganhou bastante popularidade para o ensino de sala de aula porque promove o estímulo dos estudantes por meio de recompensas que podem ser definidas pelo professor e em consenso com os alunos. Além de que não necessariamente implica que os alunos que têm mais aptidão em jogos eletrônicos tenham o melhor desempenho comparado aos alunos que não têm a frequência de jogar.

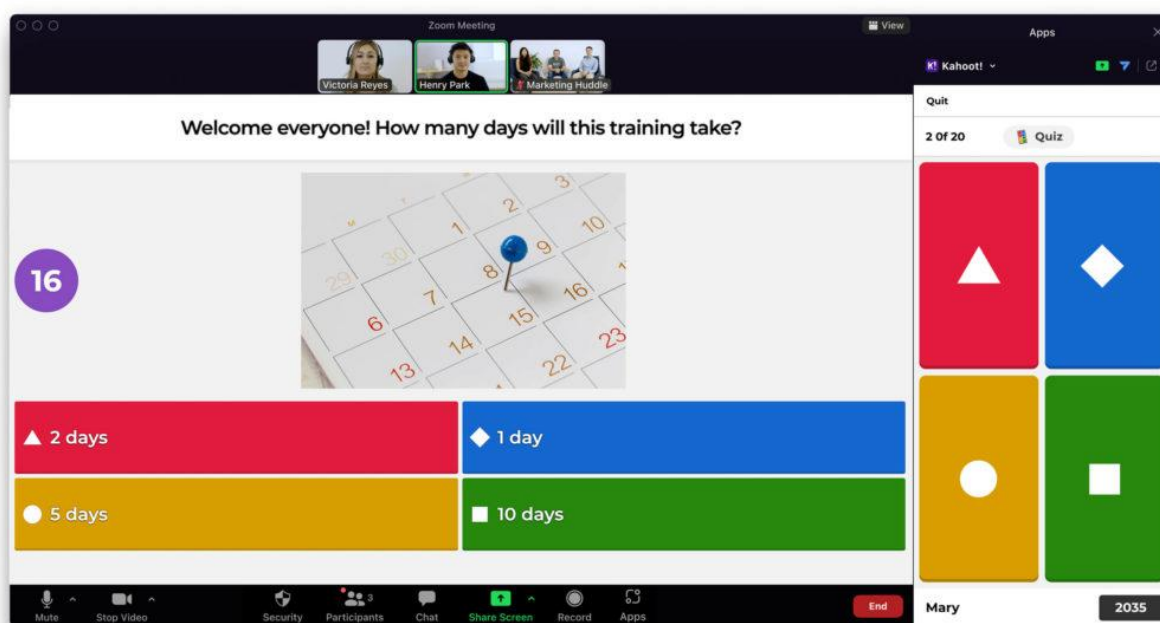
E uma das plataformas que é importante para promover esse estímulo aos alunos seja em sala de aula ou não é uma plataforma chamada Kahoot! Essa plataforma pode ser usada por professores e alunos e ela funciona no estilo de jogo de perguntas e respostas. O conteúdo apresentado é editável e formulado pelo professor que tem essa autonomia em refinar o jogo e as etapas que serão realizadas pelos alunos de acordo com os objetivos definidos que se espera extrair dos alunos.

Uma das vantagens é que essa atividade em sala de aula pode ser realizada individualmente ou em grupos, que é um fator muito importante para promover o debate e compartilhar conhecimentos, especialmente um fator muito importante para o ensino e aprendizagem de filosofia. Afinal o docente poderá observar bem e perceber a evolução dos alunos no contato com o conteúdo e serve como um instrumento de observação para refletir sobre suas metodologias de ensino para que

sejam as melhores possíveis de acordo com a capacidades dos alunos e também ter um controle sobre quais alunos tiveram uma evolução ou perceber suas dificuldades e tentar corrigi-las.

Abaixo temos um exemplo de como é a aparência da plataforma ao usar em vídeo chamadas.

FIGURA 5 - INTERFACE DA PLATAFORMA KAHOOT.



FONTE:<https://kahoot.com/blog/2021/07/21/entrar-sessoes-kahoots-pelo-zoom/> (2022).

Como podemos ver acima, os jogos podem ter esse fator de edição dos professores, que podem fazer uso de imagens, figuras, definir quantidade de questões, entre outros.

Esse modelo de jogo com os alunos faz com que se interessem pelo que está sendo exibido, o fator das cores e recursos também traz a sensação de familiaridade com o que está sendo observado, dado que alunos têm o contato com diversos jogos, especialmente nos seus dispositivos móveis que fazem uso dessa estratégia para prender a atenção e estimular indivíduos para que continuem mantendo o uso da plataforma.

Os jogos têm esse caráter desafiador para os alunos e isso é um estímulo, promover a aprendizagem com base nessa ideia faz com busquem novas formas de se tornarem melhores.

Jogos que promovem uma premiação com base no mérito, sejam troféus ou medalhas que sejam alcançadas mediante jogos que estimulam a reflexão e imaginação dos alunos, especialmente voltados para a filosofia que pode fazer uso de missões, micro-tarefas que têm relação com os conteúdos mediante esse caráter mais leve ao jogar, pode fazer com que as informações sejam mantidas por mais tempo e sejam aproveitadas até mesmo em um momento mais estressante para os alunos, como a apresentação de um trabalho para a turma ou a realização de uma avaliação. Todo o conjunto de boas práticas feitas podem ser um elemento apaziguador para os alunos também.

Segundo FALÉCO, Odair (2018):

Outra questão importante é a postura que assumimos em relação aos desafios que nos são impostos. Dentro dos jogos encaramos nossos problemas e desafios como diversão, como algo positivo, vamos de encontro a eles em busca de uma evolução e solução. Porém infelizmente na Vida real nem sempre adotamos essa mesma postura, tanto eu como você tendemos a reclamar dos nossos problemas, tentamos evitá-los, falta energia e coragem para tentar resolvê-los, não os vemos como diversão como acontece nos jogos.

Com base na citação acima, para o autor, os jogos podem ser mais fáceis e chamam a atenção porque somos movidos por desafios e desejamos mostrar todo o nosso potencial na busca de alcançar os objetivos, muito embora, algumas pessoas não assemelham os jogos com a vida real e vejam como um passatempo, mas em certo sentido funciona como um jogo, temos dificuldades a serem superadas, objetivos a serem alcançados e os grandes problemas que nos surgem ao longo da vida e temos que buscar soluções por meio da reflexão.

3. A Reforma do Ensino Médio e suas implicações para a disciplina de Filosofia e sua relação quanto ao uso das TIC'S.

Este capítulo tem o objetivo de dialogar algumas mudanças ocorridas para a disciplina de filosofia que passaram a entrar em vigor neste ano de 2022. Primeiramente, já temos um problema a ser enfrentado que a obrigatoriedade de disciplinas em todos os eixos e itinerários formativos se resume às disciplinas de português e matemática. A disciplina de filosofia assume um caráter optativo, pelo itinerário Ciências Humanas e Sociais, onde apenas irão cursar a disciplina caso escolham esse itinerário para prosseguir até o fim do ensino médio. Isso nos faz lembrar de um período anterior ao ano de 2008, em que as disciplinas de filosofia e sociologia eram “optativas”, é visto como “optativa” porque no ano de 1971, essas duas disciplinas foram substituídas por outras disciplinas.

Segundo o Ministério da Educação - MEC:

Após quase 40 anos, as disciplinas de filosofia e sociologia foram novamente incorporadas ao currículo do ensino médio, em junho de 2008, com a entrada em vigor da Lei nº 11.684⁴. A medida tornou obrigatório o ensino das duas disciplinas nas três séries do ensino médio. Elas haviam sido banidas do currículo em 1971 e substituídas por educação moral e cívica.

Por conta desse distanciamento da disciplina de filosofia nas escolas, corremos novamente os riscos de ter baixa quantidade de docentes na área, o que muito provavelmente irá ocorrer é que outros docentes formados em outras disciplinas da área de ciências humanas poderão ter que assumir o controle de ensinar alunos em uma disciplina em que não foram formados, possivelmente gerando desgastes com os alunos e consigo mesmo.

O ensino de conteúdos filosóficos ao invés de serem expostos de forma mais contextualizada, fazendo uso acerca das origens, o papel na história, aplicações e usos, passa a ser fragmentado, o que pode gerar mais dúvidas dos alunos, caso desejem passar a estudar um conteúdo mais profundo.

⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111684.htm

Segundo AUGUSTO, Ronald (2022):

Aparentemente, contar ou não com a disciplina de filosofia nos currículos escolares – contrariando uma leitura tradicional que sempre se manteve vigilante e suspeitosa com relação à “periculosidade” do filosofar – ao que tudo indica já não faz a menor diferença. De todo modo, o texto da medida aprovada não fala na filosofia como “disciplina”, mas sim como um mero “conteúdo” que envolverá “estudos e práticas” vagamente filosóficos a serem inseridos, mais adiante, na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A BNCC se encarregará de definir quais os conteúdos comuns a todas as escolas do país. Isso significa que ainda não se sabe o que acontecerá com esses estudos. A BNCC e as redes de ensino se ocuparão com a definição desse modelo.

Com essa espécie de fragmentação da disciplina de filosofia nas escolas, teremos menos tempo ainda de sala para abordar os conteúdos e alunos que desejam seguir a área de Ciências Humanas e Sociais, poderão enfrentar assuntos complexos em exames para serem admitidos em uma instituição de ensino superior. Uma grande alternativa é fazer uso das TIC's para tentar ao menos deixar o conteúdo mais acessível para que os alunos consigam acessar, interagir e de alguma forma exercitar o pensamento filosófico, o que podemos incluir é a produção audiovisual de curtas ou podcasts como atividades, a diferença é que este tipo de atividade necessita a participação em conjunto com outros alunos e discussões, além de que é possível realizar quadrinhos por meio de plataforma virtual em que os alunos podem criar um enredo ou um conjunto de situações em que possam se encaixar com os conceitos filosóficos dos pensadores que são abordados ao longo das aulas. O professor, por ter menos tempo de sala de aula para fazer toda uma linha do tempo e discussão de cada linha de pensamentos e seus respectivos filósofos, teria um “refúgio” produzindo ou orientando os seus alunos a produzirem conteúdos filosóficos por meio das tecnologias da informação e comunicação.

Embora atualmente, com desenvolvimento acelerado das tecnologias, se tenha plataformas melhores para serem usadas por professores e estudantes, irei fazer um destaque para o projeto do HagáQué⁵, desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação, da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, que influenciava crianças e adolescentes a criarem as suas histórias.

⁵ <https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/>

3.1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB.

Este tópico tem a simples função de dialogar um acontecimento histórico que serviu para a ampliação do uso de Tecnologias voltadas à educação, com a autorização do ensino a distância - EaD.

Por meio da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, foram estabelecidas as diretrizes e bases da educação no país.

Como o nosso foco está sendo a Educação a Distância, há dois destaques nesta lei. O primeiro destaque a ser feito é na Seção III, Artigo 32, § 4º que indica:

“O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.”

Como podemos ver acima, temos uma previsão legal para a utilização de metodologias e aparatos que constituem o ensino a distância de forma a complementar o que é apresentado em sala de aula (e não apenas se restringe ao ensino fundamental) ou, como aconteceu no período entre os anos de 2020 até aproximadamente o primeiro trimestre de 2022, o surto de COVID-19 se encaixou em uma situação extremamente emergencial e que as escolas e universidades tiveram que buscar adaptações para os alunos não ficarem tão prejudicados como ocorreria se não tivessem nenhuma aula ou nenhum contato com a escola.

O segundo destaque a ser feito é no Título VIII, Artigo 80, que indica:

“O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”

Sendo assim, o governo brasileiro tem a previsão de incentivar o uso de programas de ensino a distância, em todas as modalidades de ensino, o que indica que as Tecnologias da Informação e Comunicação serão de suma importância no desenvolvimento e melhora do ensino e aprendizagem em todas as esferas do país. E a tendência é que o ensino presencial aliado com as TIC's seja o comum para os próximos anos, não se resumindo a Filosofia, mas para todos os eixos formativos e possivelmente ajudando a melhorar o desempenho escolar dos alunos.

3.1.1. Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC com o foco na área de Ciências Humanas e Sociais, o que engloba a filosofia tem questões que dialogam entre as disciplinas que compõem este itinerário. Mas focando com a disciplina de filosofia, temos um elemento importante que pode ajudar aos alunos fazendo uso das tecnologias da informação e comunicação, o protagonismo. Ao utilizar as tecnologias com orientação de um professor estimulando o desenvolvimento e produção, os alunos não serão apenas receptores de informações, mas produtores de conhecimento e protagonistas.

A outra habilidade exigida é sobre aprender a indagar, o que constitui um papel de reflexão, seja em sala de aula ou utilizando um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA com a participação em fóruns entre os colegas de turma e professor.

A habilidade sobre ética pode também ser usada no ambiente virtual, onde os alunos estão sujeitos às mesmas regras de conduta e comportamentos que uma sala de aula, assim como respeito ao próximo, não ofender, tomar decisões que sejam de acordo com os pressupostos transparentes e que evidencie virtudes dos indivíduos, assim como a cultura e o seu papel na sociedade.

Um exemplo prático que se encaixa nas exigências atuais da BNCC sobre a disciplina de Filosofia e a Área de Ciências Humanas e que facilmente pode ser discutido em sala de aula é o seguinte. Segundo IORIO, Andrea (2021):

“Mas é fundamental entender mais sobre filosofia, por isso, para finalizar, vou lançar um desafio prático: pegue o dilema ético entre dados e privacidade. A legislação mais importante sobre privacidade nos últimos anos é o General Data Protection Regulation, cuja filosofia é fundamentalmente que os usuários têm o direito de determinar como seus dados são usados e armazenados, empoderando a privacidade. Mas há um porém: se as empresas tiverem mais dados seus, elas conseguirão entregar melhores experiências e personalização, a princípio, pois sabem melhor suas preferências. Pense em como isso mudaria o setor de saúde: quanto mais dados em tempo real os médicos e hospitais têm, melhor poderão ajudar a prevenir doenças.”

O exemplo acima é totalmente voltado para questões que temos que dialogar nos dias atuais. A disciplina de Filosofia tem um prato cheio de questões relacionadas ao

uso de tecnologia nas próximas décadas. O exemplo discutido acima poderia fazer os alunos a pensarem melhor sobre o que seria a questão da liberdade e da privacidade e até que ponto a renúncia das privacidades humanas em troca de benefícios e até possíveis benefícios que se tornam malefícios a longo prazo são podem ser pontos-chave com relação às liberdades de escolha. Além disso, há uma tendência para o futuro em algumas empresas que poderão contar com filósofos em equipes de desenvolvimento de tecnologias voltadas para os humanos, para debaterem e influenciarem em questões comportamentais dos usuários e entenderem melhor como poderão ou irão tomar alguma ação ou não. Serão questões muito complexas e irão gerar muitos problemas, teremos um cenário com condições nunca vistas antes.

Por fim, com o uso das tecnologias, podemos discutir questões metafísicas como o tempo, o artifício tecnológico, inclusive com relação à realidade virtual nos faz questionar muitas questões de pensadores que refletiram sobre o que é real ou não, que experiências podem fazer pessoas acreditarem que existem, que o que sentiram foi real e não fruto de impulsos elétricos oriundos de aparelhos computacionais com os quais interagimos diariamente.

Conclusão

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's para o ensino de filosofia abriram portas para se pensar a importância da disciplina com relação ao desenvolvimento de novas tecnologias que fossem mais voltadas para o bem-estar humano. Começando pela educação, se alunos forem bem orientados a fazer um uso regular e saudável da tecnologia para o aprendizado e a produção de materiais críticos, sejam por meio de quadrinhos, podcasts, curtas e pequenas aulas sobre determinados tópicos filosóficos, os alunos além de aprenderem a usar a autonomia a seu favor e protagonismo, podem contribuir melhor nas decisões em sociedades, refletindo sobre pontos positivos e negativos e além disso, o estímulo ao uso das TIC's em sala de aula ou não deixa alunos mais confortáveis para estimularem a imaginação e possibilidades que podem realizar com conteúdos considerados por alguns como "antigos" e "ultrapassados", mas que ainda são atuais diante de vários problemas relacionados à nossa existência no mundo com o qual conhecemos.

Além de outras vantagens, com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação o papel do professor é repensado diante das práticas metodológicas, deixando o docente mais descentralizado, não apenas como um mensageiro de conteúdos e experiências, mas como um professor orientador, que estimula à prática filosófica e a pesquisa por parte dos alunos, melhorando a relação entre ensino e aprendizagem. As TIC's flexibilizam o acesso dos alunos, deixando aquela imagem de obrigação de lado, fazendo com que os alunos se sintam mais confortáveis de usar quando acharem melhor, isso faz toda a diferença quando se propõe a liberdade em oposição a cobrança e obrigação. Processos de ensino devem se basear pela leveza e impulsionar as mentes pensantes de acordo com a realidade que vivem. Os alunos têm diferenças entre si que podem ser um desafio para os professores, mas à medida que o uso de tecnologias que favorecem a interação entre eles e o compartilhamento de experiências ao mesmo tempo que interagem aprendendo provoca efeitos positivos não apenas para o desempenho escolar, mas como cidadãos ativamente participativos em sociedade.

Referências

AUGUSTO, Ronald. Ensaio: a filosofia como disciplina obrigatória e a reforma do Ensino Médio. 2022. Disponível em: <<https://www.nonada.com.br/2022/03/ensaio-a-filosofia-como-disciplina-obrigatoria-e-a-reforma-do-ensino-medio/>> Acesso em: 28 set. 2022.

Bolzan, Lucele Maria dos Santos. Uso das TICs para promoção da aprendizagem de Filosofia no Ensino Fundamental. 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141250/000992207.pdf?sequence=1>> Acesso em: 22 set. 2022.

Coser, Ivo Uma Reinterpretação das Liberdades Negativa, Positiva e de Escolha. Dados [online]. 2020, v. 63, n. 3 [Acessado 30 Setembro 2022] , e20190052. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/001152582020212>> . Epub 02 Set 2020. ISSN 1678-4588. <https://doi.org/10.1590/001152582020212>.

DA ROSA, Eliane Fraga Ramos. A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO-TICs NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DO USO DA PLATAFORMA MOODLE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DA FILOSOFIA. II **Seminário Diálogos em Educação a Distância e XIII Encontro para ações em EaD na FURG**, p. 39.

EDUCAÇÃO.UOL. História da filosofia - Antiga, medieval, moderna e contemporânea. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/historia-da-filosofia-antiga-medieval-moderna-e-contemporanea.html>> Acesso em: 5 set. 2022.

FALÉCO, Odair. Coletivoux, 2018. A Filosofia nos Games - O que a filosofia e os games podem nos ensinar sobre a Vida? Disponível em: <<https://coletivoux.com/a-filosofia-nos-games-74f9fa6cde03>> Acesso em: 27 set. 2022.

FERRAZ, Thais. Infoescola. Educação a Distância. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/educacao-a-distancia/>> Acesso em: 15 set. 2022.

FIGUEIREDO, S. P. F. . A CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE PODCASTS COMO ALTERNATIVA REMOTA AO ENSINO DE FILOSOFIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. In: Seminário Docentes 2020, 2021, Fortaleza. Seminário Docentes Anais 2020, 2021. Disponível em: <<https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2021/02/186-Anexo-05024654331.pdf>>

Iha, N. Y. (2021). Perspectivas didáticas do ensino de filosofia a distância : um olhar sobre o curso do centro de mídias SP. *Filosofia E Educação*, 13(1), 2094–2125. <https://doi.org/10.20396/rfe.v13i1.8661847>. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8661847/26689>>

Acesso em: 8 set. 2022.

IORIO Andrea. Mit Tech Review, 2021. Por que estudar filosofia é fundamental no mundo Digital? Disponível em:

<<https://mittechreview.com.br/por-que-estudar-filosofia-e-fundamental-no-mundo-digital/>> Acesso em: 28 set. 2022.

NETO, Octavio Silvério de Souza Vieira. FILOSOFIA E CIBERCULTURA: aprendizagem por projetos como novo sentido de formação na educação.

MICKLETHWAIT, James. Kahoot.com/blog, 2021. Reunir-se por vídeo é bom demais organizando e participando de sessões de kahoots direto no Zoom.

Disponível em:

<<https://kahoot.com/blog/2021/07/21/entrar-sessoes-kahoots-pelo-zoom/>>. Acesso

em: 22 de setembro de 2022.

MARQUES, Bárbara Romeika Rodrigues. O uso de podcasts no ensino de Ciências Humanas. Revista do Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II. Edição Número 2 – Ano 2016.

PACIEVITCH, Thais. Infoescola. Tecnologia da Informação e Comunicação. Disponível em:

<<https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>

> Acesso em: 15 set. 2022.

PLANALTO. 1996. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 2 set. 2022.

PRUDENTE, Thiago Pessoa; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; MATIAS, Walter. O uso de metodologias ativas com tic no ensino de disciplinas filosóficas: a abp nos estudos filosóficos. **ACTAS**, v. 3, 2016.

Pereira, D. M., & Silva, G. S. (2020). As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. *Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas*, 7(8). Recuperado de

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/1935>

RAMOS, P. E. Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Contexto Escolar 2012 (Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível em:

<<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm>> Acesso em: 6 set. 2022.

SANTOS, Adroaldo Quintela. Inclusão digital e desenvolvimento local no Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 8., 2003, Panamá. Anais... Caracas: CLAD, 2003.

SOUSA, K. S. S. Consciência.org, 2012. A Filosofia e o ensino - Da prática à práxis. Disponível em:

<<http://www.consciencia.org/a-filosofia-e-o-ensino-%e2%80%93-da-pratica-a-praxis>>
Acesso em: 20 set. 2022.

SOUZA, L. V. A. FILOSOFIA E O USO DAS TECNOLOGIAS ALIADAS À EDUCAÇÃO. Boletim Conteúdo Jurídico , v. 1, p. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/43981/filosofia-e-o-uso-das-tecnologias-aliadas-a-educacao>>. Acesso em: 12 set. 2022.

TAMEIRÃO, Nathália. Sambatech, 2020. AVA: O QUE É UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZADO E QUANDO VOCÊ PRECISA INVESTIR EM UM. Disponível em: <<https://sambatech.com/blog/cat-ead/ava/>>

VALE, D. C. Consciência.org, 2009. O Papel da Educação a Distância na Área de Filosofia. Disponível em: <<http://www.consciencia.org/o-papel-da-educacao-a-distancia-na-area-de-filosofia>>
Acesso em: 20 set. 2022.

ZART, TATIEL HENRIQUE. O USO DE PODCASTS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE FILOSOFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1756>>. Acesso em: 30 set. 2022.

BNCC. 2022. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> Acesso em: 30 set. 2022.

BNCC. 2022. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>> Acesso em: 30 set. 2022.